

# A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

## PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE ÍNDICE DE ADERÊNCIA AO FEMINISMO PARA PESQUISA ESTATÍSTICA

Cláudia Regina Lemes<sup>1</sup>, Paulo Roxo Barja<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IPUSP)/Departamento de Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade, Av. Prof. Mello Moraes 1721, Cidade Universitária - 05508-030 - São Paulo - SP, Brasil, claudiareginalemes@usp.br.

<sup>2</sup>Universidade do Vale do Paraíba/Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo/Grupo de Pesquisa em Estatística Aplicada (GPEA), Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos - SP, Brasil, barja@univap.br.

### Resumo

O uso do termo feminismo tem sido veiculado com frequência em diversos setores da sociedade brasileira, bem como na mídia e nas redes sociais. Neste contexto, o presente trabalho tem por objetivo apresentar uma proposta de criação de um índice de aderência ao feminismo (*escore de feminismo*), com vistas a futuras pesquisas. O índice é calculado para cada respondente a partir das respostas a um questionário proposto para aplicação online e composto por 10 perguntas; cada pergunta tem três opções de resposta. O índice proposto poderá ser aplicado para avaliação estatística do nível de aderência ao feminismo apresentado por grupos ou populações de determinadas características (faixa de renda e localidade, entre outras).

**Palavras-chave:** escore; estatística; feminismo.

**Área do Conhecimento:** Ciências Humanas, subárea Psicologia

### Introdução

Ao longo das últimas décadas, o termo feminismo tem conquistado espaço na mídia e nas redes sociais, assim como em diversos setores da sociedade brasileira (MIGUEL; BIROLI, 2014; SAFFIOTI, 2015; DATAFOLHA, 2019; TRÓIA, 2023). Os noticiários informam sobre a condição de mulheres de diversas classes sociais, raças e etnias, em luta diária contra violência doméstica, violência institucional, estupro e feminicídio, além da contínua luta contra as diversas formas de discriminações e preconceitos, decorrentes do patriarcado histórico que alimenta o machismo na estrutura social, ainda presente nos dias atuais.

Pesquisa feita pelo Datafolha em 2019 (com 2086 entrevistas em todo o Brasil, distribuídas em 130 municípios) indica que 38% das mulheres se consideravam feministas naquela época, contra 56% que rejeitavam se associar ao feminismo; 6% não tinham opinião sobre o assunto. Na ocasião, mulheres com maior escolaridade mostravam maior associação ao feminismo (DATAFOLHA, 2019; INSTITUTO PATRÍCIA GALVÃO, 2019). Mesmo diante do aumento das possibilidades de acesso às informações sobre as violências (simbólicas ou não) contra as mulheres, muitas (ainda) renegam os ideais feministas. No entanto, mudanças neste panorama são contínuas e, justamente por isto, merecem ser estudadas.

Considerando que a primeira condição para modificar a realidade consiste em conhecê-la (GALEANO, 2002, p.187), o presente trabalho tem por objetivo apresentar uma proposta de criação de um índice de aderência ao feminismo (*escore de feminismo*), com vistas a futuras pesquisas, a serem realizadas em cidades, estados ou mesmo em instituições, para entender melhor as relações de gênero no âmbito destes espaços. Apesar da proposta dirigir-se prioritariamente a mulheres, ela pode ser respondida por homens ou por pessoas em geral, independentemente de gênero; o índice desenvolvido poderá ser aplicado para avaliação estatística do nível de aderência ao feminismo apresentado por grupos ou populações de determinadas características (faixa de renda e localidade, entre outras).

# A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

## Metodologia

A partir de pesquisas públicas efetuadas nos últimos anos sobre o tema e referenciadas (INSTITUTO PATRÍCIA GALVÃO, 2019; GALILEU, 2022), elaborou-se uma lista de perguntas a serem aplicadas. Acrescentou-se uma pergunta especificamente referente ao feminicídio como forma de tipificação de crime, dada a relevância do tema e também a frequência de sua ocorrência no Brasil.

Adotou-se a aplicação unicamente de questões fechadas, cada uma delas com três alternativas de resposta, o que facilita o futuro tratamento estatístico e quantificação das respostas. Para cada alternativa, foi atribuída uma pontuação (0, 1 ou 2 pontos). A presente versão de questionário possui um total de dez perguntas; para evitar que a ordem estabelecida para as perguntas influencie de alguma forma no resultado, nossa proposta metodológica é que o questionário seja aplicado no modo online e no sistema de ordem aleatória. Assim, cada participante responderá as perguntas em ordem determinada por sorteio automático no momento da aplicação.

Para efeito de análise, após o final da aplicação do questionário, deve-se calcular a pontuação total para cada participante (que varia, neste caso, de 0 até 20 pontos). Uma proposta de classificação seria:

- i) de zero a sete pontos: tendência antifeminista;
- ii) de oito a 12 pontos: sem tendência definida;
- iii) de 13 a 20 pontos: tendência feminista.

## Resultados

Apresentamos a seguir, na Tabela 1, a proposta de questionário, com as perguntas, alternativas de resposta e respectivas pontuações propostas.

Tabela 1 – Perguntas, respostas e pontuações propostas.

| Pergunta                                                                                        | Respostas                                                                                            | Pontuação |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| Você acha que mulheres e homens podem exercer funções equivalentes no trabalho?                 | Não: homens e mulheres são muito diferentes para exercer função equivalente.                         | 0         |
|                                                                                                 | Depende do trabalho; na maioria dos casos, sim.                                                      | 1         |
|                                                                                                 | Sim, pois competência independe de gênero.                                                           | 2         |
| Você acha que mulheres e homens devem ganhar salários iguais quando desenvolvem a mesma função? | Esta questão não tem relevância, pois o salário é sempre proporcional à qualidade do trabalho.       | 0         |
|                                                                                                 | Talvez, mas isso não é algo a ser implantado imediatamente.                                          | 1         |
|                                                                                                 | Claro! Não faz sentido nenhum haver diferença salarial baseada em gênero.                            | 2         |
| Você considera que o espaço atualmente ocupado por mulheres na política é adequado?             | É bobagem pensar em “homens e mulheres” na política: os melhores entram e pronto.                    | 0         |
|                                                                                                 | Sim; inclusive, já houve grande avanço na questão, nas últimas décadas.                              | 1         |
|                                                                                                 | Não: ainda há proporcionalmente poucas mulheres ocupando cargos políticos.                           | 2         |
| O que você pensa sobre o aborto?                                                                | Deve ser proibido em qualquer circunstância, pois ninguém pode tirar a vida de ninguém.              | 0         |
|                                                                                                 | Em alguns casos, o aborto deve ser permitido (por exemplo, se a gravidez for decorrente de estupro). | 1         |
|                                                                                                 | Deve ser legalizado para evitar que mulheres se arrisquem em clínicas clandestinas.                  | 2         |

# A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

|                                                                                                                                                             |                                                                                                |   |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------|---|
| É mais fácil discordar ou dizer não para alguém se esta pessoa é do sexo feminino ou masculino?                                                             | Costumo ter mais dificuldade em dizer “não” para indivíduos do sexo masculino.                 | 0 |
|                                                                                                                                                             | Tenho mais facilidade para dizer “não” a uma pessoa do sexo feminino.                          | 1 |
|                                                                                                                                                             | Não tem diferença.                                                                             | 2 |
| Quanto às tarefas domésticas, incluindo os cuidados com os filhos, você acredita que:                                                                       | As mulheres têm naturalmente mais jeito para isto.                                             | 0 |
|                                                                                                                                                             | Mulheres se ocupam mais destas tarefas, mas os homens podem ajudar.                            | 1 |
|                                                                                                                                                             | Sempre devem ser compartilhadas entre homens e mulheres                                        | 2 |
| Se você está em um local público lotado e de repente entra uma mulher que atrai a atenção de muitos por causa da roupa que está vestindo, o que você pensa? | Ela usa estas roupas propositalmente para atrair os homens; não concordo com esta postura.     | 0 |
|                                                                                                                                                             | Ela pode estar usando estas roupas propositalmente para atrair os homens; é um direito dela.   | 1 |
|                                                                                                                                                             | Ela usa a roupa que escolheu e com a qual se sente bem; não deve ser julgada por isso.         | 2 |
| Você acha importante que a Justiça brasileira tenha incluído “feminicídio” como um tipo específico de crime?                                                | Crimes nunca são motivados especificamente por gênero.                                         | 0 |
|                                                                                                                                                             | Embora não conheça bem os fundamentos, imagino que seja importante esta classificação.         | 1 |
|                                                                                                                                                             | Sim, essencial, pois visibilizar a violência de gênero ajuda a combater o problema.            | 2 |
| Você considera que o Brasil é um país machista?                                                                                                             | Não, apenas um país onde a população de bem segue valores tradicionais.                        | 0 |
|                                                                                                                                                             | Já foi muito machista, décadas atrás; hoje, a situação está bem melhor.                        | 1 |
|                                                                                                                                                             | Sim, um país onde o machismo é estrutural; há um longo caminho a percorrer para resolver isto. | 2 |
| Você é feminista?                                                                                                                                           | Não                                                                                            | 0 |
|                                                                                                                                                             | Não tenho certeza                                                                              | 1 |
|                                                                                                                                                             | Sim                                                                                            | 2 |

Fonte: os autores.

Ressaltamos que, na aplicação do questionário, é fundamental trabalhar com disposição aleatória tanto na ordem de apresentação das perguntas quanto na ordem das respostas; igualmente importante é garantir que o respondente não saiba qual a pontuação atribuída a cada alternativa, para que se evite o risco de respostas direcionadas, dadas propositalmente para atingir determinada classificação.

## Discussão

A experiência de cada mulher na luta cotidiana acontece diante de um sistema social que mantém ou mesmo reforça a subordinação feminina (TROIA, 2022), muitas vezes diante da descrença de algumas mulheres na sua potencialidade e na potencialidade de outras mulheres. Historicamente as mulheres foram (e muitas ainda são) educadas dentro de princípios patriarcais quanto ao cuidado com os filhos e do marido, no confinamento da casa. Dali, poderiam sair para ir à igreja, às compras para o abastecimento da casa e outras poucas atividades. Assim muitas vezes a mulher é mantida sob

# A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

controle, diferentemente dos homens, que são educados para a liderança, o domínio e o poder. Tais diferenças começam desde a infância, na educação familiar e escolar.

No Brasil, o feminismo ganha força a partir de meados da década de 1980, com o fim da ditadura militar, quando começam a ressurgir pautas sobre direitos humanos. No entanto, as lutas por direitos ainda eram definidas majoritariamente por homens. Apesar de serem igualmente vítimas de exploração por parte das classes hegemônicas, trabalhadores e estudantes não incluíam com tranquilidade, nas reivindicações, as pautas femininas; também eles, de certo modo, eram influenciados por um sistema cultural que considerava as diferenças de direitos como naturais e mesmo justificadas pela tradição. No entanto, nesta época percebe-se progressivamente que não bastava constatar as diferenças; era necessário observar que estas eram construções sociais, culturais (TELLES, 2017), “[...] *como foram projetadas as subjetividades pessoais e coletivas*” (MURARO; BOFF, 2002).

A necessidade da conscientização feminista no Brasil atual justifica-se: até hoje, convivemos com pessoas que entendem os cuidados dos filhos e da casa, por exemplo, como obrigação apenas feminina. De fato, pesquisa divulgada em agosto de 2023 mostra que os homens brasileiros trabalham em média nove horas a menos que as mulheres nas tarefas domésticas (CBN, 2023).

Neste contexto, consideramos que o simples fato de se propor/aplicar um questionário como o aqui apresentado serve em si como um estímulo à reflexão, ajudando, ainda que minimamente, a resolver um paradoxo apontado pelas pesquisas citadas: um grande percentual de mulheres alega não se identificar com pautas feministas, mesmo chegando a vivenciar, muitas vezes literalmente na própria pele, episódios de violência e opressão em seu cotidiano.

No que se refere à análise estatística, é importante considerar que, quando se busca a realização de uma análise comparativa entre diferentes grupos sociais (ou populações de diferentes características), a existência de um índice numérico (*escore*) é prática e facilita a eventual comprovação de diferenças observadas ou supostas. Ressaltamos que, nas futuras análises estatísticas, deve-se atentar não apenas para as chamadas medidas de posição (média, mediana e moda) como também para as medidas de dispersão, notadamente o desvio padrão. Este último ajudará a avaliar a variabilidade de opiniões dentro de uma mesma comunidade, parâmetro relevante em estudos sociais. Além disso, propõe-se que análises comparativas empreguem, como forma de análise visual, a construção de diagramas de caixa (*box plots*).

É importante considerar que se trata de uma proposta inicial, que ainda pode ser melhorada. Uma crítica que pode ser feita à proposta é que parte das perguntas se refere ao gênero sob uma perspectiva restrita à dicotomia “homem x mulher”, não contemplando a diversidade de gênero. Isto se origina do fato de que o questionário foi criado a partir de pesquisas já aplicadas e que (ainda) possuem esta limitação - que pode e deve ser resolvida em versões futuras.

Hoje, falar de gênero é falar sobre um modo de ser no mundo, apoiado por um lado no caráter biológico de todo ser humano e, por outro, no caráter da cultura, da história, da ideologia, da sociedade, da religião. Para Muraro e Boff (2002), a consciência de gênero traz luz a conflitos históricos entre homens e mulheres, uma vez que gênero define formas de representar a realidade e nela intervir.

## Conclusão

A criação de um índice numérico de aderência ao feminismo facilita muito a realização de futuras análises comparativas, permitindo trazer a solidez de resultados numéricos para avaliações do *escore de feminismo* apresentado por diferentes grupos sociais, bem como estudos de correlação numérica, por exemplo, entre: i) feminismo e faixa de renda; ii) feminismo e nível educacional; iii) feminismo e gêneros, como também ajudar a entender as contradições e ambiguidades presentes na sociedade sobre este tema. Sugere-se ainda a reaplicação do questionário após determinados intervalos de tempo, para avaliar as mudanças de opinião nas comunidades sob estudo.

## Referências

CBN. Mulheres dedicam nove horas por semana a mais do que os homens nas funções domésticas. CBN, 12 ago. 2023. Disponível em: <https://cbn.globoradio.globo.com/media/audio/416501/mulheres-dedicam-nove-horas-por-semana-mais-do-que.htm>. Acesso em: 12 ago. 2023.

## A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

GALEANO, E. **As veias abertas da América Latina**. Tradução de Galeno de. Freitas. 39ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000

GALILEU. Mais da metade das brasileiras se considera feminista, revela pesquisa. Redação Galileu, 8 mar. 2022. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2022/03/mais-da-metade-das-brasileiras-se-considera-feminista-revela-pesquisa.html>. Acesso em: 8 ago. 2023.

INSTITUTO PATRÍCIA GALVÃO. Dados & Fontes. Feminismo e violência contra a mulher (Datafolha, 2019), Abril/2019. Disponível em: <https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/dados-e-fontes/pesquisa/feminismo-e-violencia-contra-a-mulher-datafolha-2019/>. Acesso em: 8 ago. 2023.

MURARO, R. M.; BOFF, L. Feminino e Masculino: Uma nova consciência para o encontro das diferenças. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2002.

PINTO, Ana E. S. Feminismo é mais bem avaliado entre homens que entre mulheres, diz Datafolha. Folha de S.Paulo, Cotidiano, 14 abr. 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/04/feminismo-e-mais-bem-avaliado-entre-homens-que-entre-mulheres-diz-datafolha.shtml>. Acesso em: 8 ago. 2023.

SAFFIOTI, H. Gênero Patriarcado Violência. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

TELLES, M. A. A. Breve História do Feminismo no Brasil. São Paulo: Editora Alameda, 2017.

TROIA, M. E. C. **Uma Costura [Crítica] sobre o Tecido Social Brasileiro**: Alinhavos entre Roupas, Relações de Gênero e Direitos Humanos. 2023. 158f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Condição Humana) – Universidade Federal de São Carlos, 2023.